

448

ESTUDO SÓCIO-ANTROPOLÓGICO DA EXPERIÊNCIA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS MORADORES DA VILA BATISTA FLORES EM PORTO ALEGRE: PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE CIDADANIA. *Roberto Antonio Capiotti da Silva, Cornelia**Eckert (orient.)* (Departamento de Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Trata-se de pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto interdisciplinar de extensão Regularização Fundiária: Uma Questão de Cidadania, abordando a partir de diferentes áreas de conhecimento a questão da ocupação dos espaços urbanos e da regularização fundiária urbana. Neste íterim realiza-se um estudo de caso no loteamento irregular localizado na Vila Batista Flores, Zona Nordeste de Porto Alegre, cujos habitantes conhecem no presente um processo de regularização. Analisa-se o cotidiano dos moradores, suas condições de vida, trajetórias residenciais e de ocupação dos terrenos irregulares. Face às tensões e conflitos que a situação irregular e as constantes ameaças de perda dos terrenos podem suscitar, analisa-se a ação dos moradores no processo de regularização e urbanização da vila a partir de uma antropologia política e social, investigando sobre suas noções de pertencimento à vila e à territorialidade em que depositam um sentimento de pertença e cidadania reconhecida. A pesquisa de campo iniciada em abril de 2003 consistiu inicialmente em uma abordagem quantitativa, através da aplicação de questionários, na qual se recenseou sobre a diversidade de rendimentos financeiros dos moradores onde predominam os de baixa renda, em geral vindos do interior. Após a coleta destas informações deu início a uma pesquisa qualitativa desenvolvendo um exercício etnográfico no local, tendo por técnicas a observação participante, realização de entrevistas junto a famílias ali residentes e análise de documentos e bibliografia sobre a área e sobre o tema. Nos seus relatos sobre o cotidiano e suas histórias familiares constata-se as dificuldades e os constantes riscos de despejo sofridos, experiências de violência simbólica nos termos de Pierre Bourdieu, ameaçando seus sonhos de estabilidade em uma casa própria. Neste contexto constroem noções de pertencimento a vila baseada na sua trajetória de vida, nas relações sociais estabelecidas, na memória das lutas e no empenho ou desejo de melhora das condições de sua infraestrutura.